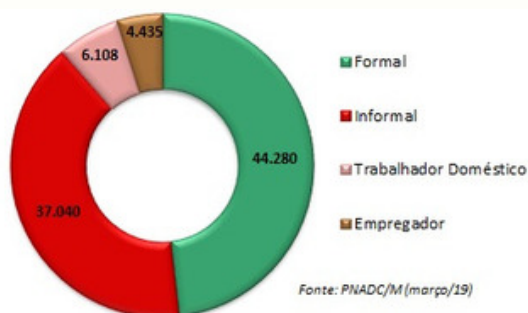


# BOLETIM DO EMPREGO

Edição nº 9 - Abril/19

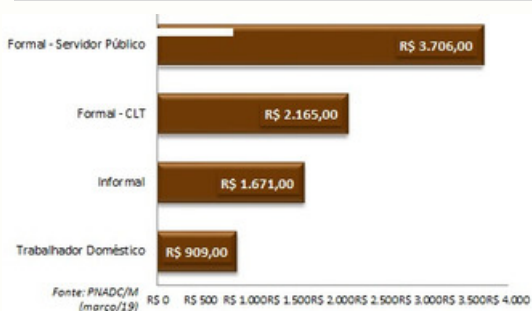
## SITUAÇÃO DAS PESSOAS OCUPADAS (EM MILHÕES)



## EMPREGOS CRIADOS



## RENDIMENTO MÉDIO



## TAXA DE DESEMPREGO EM MARÇO: 12,7%

## MERCADO DE TRABALHO EM MARÇO/19

O resultado negativo de março, com menos 43 mil empregos, foi mais uma vez puxado pelo Comércio com fechamento de -28.803 vagas, seguido pela Agropecuária com -9.545 e Construção Civil com -7.781.

De novo o setor de Serviços encabeçou a criação de postos de trabalho, ainda que em números menores aos meses anteriores: foram 4.572 vagas novas. Ainda assim foram criadas mais 179.543 vagas no primeiro trimestre, boa parte oriunda do desempenho do setor de Serviços (170 mil postos), com destaque para as atividades de Ensino (+ 66 mil vagas) e para o Comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviço técnico (+51 mil vagas). A Indústria também vem registrando resultado negativo em março - foram menos 66 mil postos de trabalho. No acumulado do ano dois setores registraram desempenho negativo: o Comércio, com a extinção de -88 mil empregos formais e a Agropecuária -2,7 mil. A lentidão da recuperação da economia brasileira, o desemprego e as perspectivas instáveis sobre o futuro afetam o consumo das famílias, com impacto direto sobre o Comércio.

### ADMISSÕES E DEMISSÕES NO BRASIL - 2019

SETORES	mar/19			Acumulado do ano (jan/mar)		
	ADM	DES	SALDO	ADM	DES	SALDO
Brasil	1.261.177	1.304.373	-43.196	4.112.356	3.932.813	179.543
Extrativa Mineral	2.978	2.450	528	9.743	8.138	1.605
Indústria de Transformação	216.003	219.083	-3.080	718.624	652.444	66.180
Serv Ind de Utilidade Pública	6.006	6.668	-662	20.136	19.864	272
Construção Civil	103.761	111.542	-7.781	351.480	332.512	18.968
Comércio	301.318	330.121	-28.803	940.970	1.029.286	-88.316
Serviços	549.114	544.542	4.572	1.800.192	1.629.440	170.752
Administração Pública	5.676	4.101	1.575	27.131	14.311	12.820
Agropecuária	76.321	85.866	-9.545	244.080	246.818	-2.738

Fonte: Caged, 2019

## CRESCEM O DESEMPREGO E A SUBUTILIZAÇÃO ENTRE OS TRABALHADORES

O saldo negativo de março confirma uma tendência de desaceleração na criação de emprego, que se arrasta nos meses de março desde 2014, ainda que tenha apresentado saldo positivo em 2014 e 2015 (Caged). Nos anos de 2015/2016 foram fechados 2,8 milhões de postos de trabalho, ainda não recuperados. Dados da PNAD apontam que a dispensa de temporários em março de 2019, em relação aos últimos 3 meses do ano passado, quando ocorre boa parte das dispensas dessas contratações é a maior dos últimos 7 anos: uma queda de 6,64 milhões para 5,85 milhões, a maior já constatada.

Em março o desemprego chega a 13,4 milhões de trabalhadores (PNAD/IBGE). São mais 1,2 milhão de pessoas desocupadas, em comparação com trimestre encerrado em dezembro/18.

As pessoas subutilizados, que trabalham menos de 40 horas semanais, atingiu o recorde de 28,3 milhões de pessoas, o maior da série histórica.

O emprego caiu em todas as regiões do país no mês de março, mais acentuadamente no nordeste e no norte, e menos no sul e sudeste.

O cenário do emprego neste primeiro trimestre está seguindo a tendência de baixo crescimento do PIB, que o Banco Central já admite que poderá ser negativo, com o país beirando uma recessão.



## 4º CONGRESSO NACIONAL DA UGT

A UGT realiza entre 30 e 31 de maio próximos seu 4º Congresso Nacional Ordinário, tendo como tema central a 4ª Revolução Industrial, o Futuro do Trabalho e a Ação Sindical.

Outro tema será a Reforma da Previdência brasileira, em tramitação no Congresso Nacional e ainda sem posições claras sobre seu andamento e formato final na Comissão Especial da Reforma da Previdência.

No primeiro dia do Congresso, 30 de maio, em plenária deliberativa serão submetidos à aprovação o Regimento Interno e a Reforma Estatutária da UGT, que se ajusta aos novos tempos do sindicalismo brasileiro, sob o impacto da Reforma Trabalhista de 2018 e dos novos modos de trabalhar que já chegam no Brasil.

Na sexta-feira, 31 de maio, será realizada a eleição para os cargos de direção da UGT, em sessão plenária.

### PROGRAMA SUMÁRIO DO CONGRESSO UGT

#### Dia 30 de maio de 2019 – QUINTA-FEIRA

08h30 às 10h00 – Credenciamento

10h00 às 10h30 - Sessão de abertura

10h30 às 11h30 - Sessão deliberativa: Aprovação do Regimento Interno e do novo Estatuto da UGT

11h30 às 12h30 - Sessão temática: “Reforma da Previdência” - palestra e debates

**12h30 às 14h00 - ALMOÇO**

14h00 às 15h30 - Sessão temática “4ª Revolução Industrial: palestra e debates

15h30 às 17h00 – Palestra: “Análise da Conjuntura Sindical Brasileira em Tempos de 4ª Revolução Industrial”: palestra e debates

17h00 às 19h00 - Aprovação do Temário

**19h00 às 21h00 - JANTAR**

#### 31 de maio de 2019 – SEXTA-FEIRA

09h00 às 12h00 – Sessão plenária eleitoral

12h00 às 12h30 – Sessão plenária de encerramento

**12h30 às 14h00 - ALMOÇO**

**15h00 - Retorno aos Estados**

## PREVIDÊNCIA: UMA PROPOSTA QUE NÃO FECHA EM SEUS OBJETIVOS

O Governo divulga uma Reforma da Previdência justa, onde “quem ganha mais para mais”. Não é exatamente o que se constata nos documentos apresentados pela equipe econômica, que pretende economizar mais de 1,24 trilhão de reais com a reforma em 10 anos. O RGPS, no qual 82% dos beneficiários recebem até 2 salários mínimos, pagará 977,3 bilhões dessa economia, quase 80% do total, somando a economia com as aposentadorias e a retirada do abono para os que ganham acima de 1 e até 2 salários mínimos (807,9bi+169,4bi).

Um dos argumentos de sensibilização da equipe econômica é a de que a extrema pobreza entre crianças e jovens é sete vezes maior do que entre os idosos. Será que a única solução que o governo encontra para equacionar a esse problema é empobrecer mais os idosos? Por outro lado, o regime único para todos os brasileiros não está na proposta. Permanecem os dois regimes, o RPPS do setor público e o RGPS do setor privado, ainda com regras próprias e tempo de transição diferentes, muito mais longo para o regime do setor público do que para o do setor privado. Mantém ainda para o setor público aposentarias com remuneração igual à de ativos (integralidade) e com reajustes iguais e nas mesmas datas em que forem concedidos ao pessoal da ativa (paridade), regras que se aplicam aos que ingressaram no setor público até 31/12/2003. A UGT, uma central que olha além das relações de trabalho se preocupa com o social, com a vida dos trabalhadores e trabalhadoras brasileiras e suas famílias, entende que reformas estruturais que afetam profundamente a vida da população exigem um amplo trabalho de reflexão e compreensão da sociedade que é afetada e paga com seus impostos atividades e serviços públicos.

Na Reforma da Previdência, a UGT não abre mão de 3 princípios básicos:

1º Igualdade: a previdência brasileira para ser justa não pode admitir privilégios, deverá ser única e igualitária para todos os brasileiros, civis e militares, do setor público e do setor privado;

2º Transparência: estatísticas, estudos, dados, cálculos, projeções devem ser claros e públicos para permitir compreensão da sociedade e de suas entidades representativas, nas definições estruturais e de critérios para benefícios e seus beneficiários.

3º Gestão: melhor gestão do sistema previdenciário, sob pena de novas e sucessivas crises, se continuar permitindo: desvinculação de receitas, desonerações, isenções, reduções de contribuições, perdão de dívidas, créditos acumulados incobráveis, leniência na concessão e gerenciamento dos benefícios previdenciários, questões que, sem dúvida, agravam o quadro de equilíbrio financeiro da previdência privada do RGPS, e não podem ser esquecidos em qualquer reforma que se pense para o setor.